

PERCEPÇÕES SOBRE ECONOMIA CRIATIVA, IDENTIDADES COMO HORIZONTES PARA PROJETOS SUSTENTÁVEIS

OLIVEIRA, Vanessa da Silva¹; HINNING, Josiane Pillar², TEIXEIRA, Enedina³, PIENIZ, Luiza⁴, VIEIRA, Nogueira Bárbara⁵, MARON Sara⁶, OLIVEIRA, Pillar Viviane⁷

Palavras chaves: Economia criativa, sustentabilidade, patrimônio

Este trabalho apresenta o resultado da fase de questionários do projeto PIBIC, intitulado: “Economia criativa como vetor para o desenvolvimento social”. Através de abordagem com questionários aplicados nas ruas principais ruas do Centro da cidade, em instituições, estabelecimentos comerciais e centros de ensino, onde buscou-se identificar a percepção dos entrevistados, e sua relação com alguns patrimônios e identidades. Os resultados foram compilados em formato de gráficos, os quais registram desde os pontos mais lembrados e registros voltados a memória do Município. Tais resultados podem ser relacionados a ações futuras vinculadas aos conceitos de economia criativa e inovação. Demais projetos, poderão ser desenvolvidos, bem como demais estratégias voltadas à gestão pública, entre outras. Os resultados encontrados apresentam em sua maioria a indicação do Monumento à Nossa Senhora de Fátima, como mais lembrado, seguido pelo Museu Erico Verissimo, Prefeitura Municipal, e monumento à Cruz, na localidade de Benjamin Nott.

INTRODUÇÃO

A importância do trabalho criativo e sua contribuição para a economia do país tem sido foco das discussões sobre as políticas culturais contemporâneas. Os conceitos relacionados à economia criativa podem subsidiar planejamentos, estratégias e ações vinculadas de forma plena, no que tange as demandas do potencial cultural em termos do desenvolvimento sustentável das cidades. Várias informações foram coletadas, desde a importância de

1 Acadêmica de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ – Bolsista do PIBIC, Economia Criativa como vetor para o Desenvolvimento Social. vanessababo@hotmail.com

2 Profª MSc. Orientadora. Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ josipillar@gmail.com

3 Profª MSc. Orientadora. Coordenadora do Projeto Profissão Catador/UNICRUZ. eteixeira@unicruz.edu.br

4 Profª Msc. Colaboradora do PIBIC. Coordenadora do Núcleo de Extensão Produtiva e Inovação do Alto Jacuí - NEPI/UNICRUZ. luisa@unicruz.edu.br

5 Profª MSc. Colaboradora do PIBIC. Curso de Arquitetura e Urbanismo/UNICRUZ. arq.barbara@bol.com

6 Acadêmica Voluntária, Estagiária de Serviço Social – UNOPAR. Prefeitura Municipal Cruz Alta/RS. saramaron1902@hotmail.com

7 Acadêmica Voluntária, Estagiária de Pedagogia – UERGS. Prefeitura Municipal Cruz Alta/ RS. vivianepillar@gmail.com



monumentos e eventos que promovem a cidade e há muitos anos elevam o nome de Cruz Alta, como a Coxilha Nativista, que reúne talentos da música, as coxilhas, patrimônios relacionados as paisagens e ambiências. A cultura gaúcha que através de desfiles, e dos Centros de Tradições Gaúchas, por exemplo, também apresenta vínculos com a economia criativa, além da valorização dos talentos das diversas áreas da cultura do Município. Cruz Alta apresenta inúmeros destaques patrimoniais e culturais, seja na área do patrimônio material, quanto imaterial. Dentre os estudos de casos pesquisados durante a fase de revisão bibliográfica da pesquisa, podemos destacar o projeto “*ÑANDEVA*”, O Projeto fica na cidade de Foz do Iguaçu no estado do Paraná, o Núcleo desenvolve projetos em Economia Criativa levando em consideração diversos aspectos da cultural regional da tríplice fronteira, Brasil, Argentina e Paraguai. A incorporação das linhas indígenas existentes na região noroeste do estado do Paraná também é trabalhada em produtos e artesanatos que são vendidos para os turistas que vão até Foz do Iguaçu e através da internet. Desta forma, destacam-se os seguintes valores: Os aspectos culturais são valorizados com estas iniciativas, mais do que isso: as ações voltadas à fixação da identidade cultural da comunidade garantem a valorização de artesãos, renda extra às famílias e aperfeiçoamento para que os trabalhos manuais apresentem, além da identidade cultural, qualidade. Salienta-se que as estratégias da Economia Criativa buscam fortalecer não somente as cadeias produtivas, mas podem apresentar um suporte de ideias e soluções para dialogar e interagir com demais problemas urbanos, por exemplo, em diversas escalas urbanas e territoriais.

Metodologia

A pesquisa realizada foi desenvolvida através de questionários, entrevistando 150 pessoas, onde foi registrado além do que representava destaque na cidade em termos culturais e patrimoniais, o grau de escolaridade, naturalidade, faixa etária e gênero. Com base nos resultados obtidos, além de identificar o que mais reflete Cruz Alta, foi possível verificar o que prevalece no imaginário coletivo dos entrevistados. Culturalmente com a Coxilha Nativista e a Lenda da Panelinha, os monumentos de Nossa Senhora de Fátima, o marco inicial da cidade, o monumento à Cruz, em Benjamin Nott, também foi referenciado e lembrado por alguns entrevistados. O monumento à cuia também foi registrado, além é claro do Museu Erico Verissimo e da Prefeitura Municipal.

Resultados e Discussões

A economia criativa pode promover um elo importante interagindo de forma rizomática com a interdisciplinaridade, sendo um elemento importante para o desenvolvimento sustentável, a promoção do bem-estar social, da participação e a cidadania. Como exemplo eficaz e atual, cita-se o Decreto lançado em Porto Alegre/RS, em outubro de 2013, que consolida as ações já empreendidas pelo grupo “Porto Alegre Criativa”. O grupo de trabalho vem se reunindo quinzenalmente com a missão de criar e implantar um Programa de Economia Criativa e desenvolver um arranjo produtivo local (APL), através da inovação social, com o uso de processos de inteligência colaborativa para gerir a solução de problemas urbanos. A ideia é unir esforços, juntamente com a sociedade civil, para estabelecer políticas públicas de fomento à economia criativa e científica no município, em diferentes áreas de atuação. Segundo o Projeto Inovapoa estimular o desenvolvimento dos setores criativos e culturais na Capital é de fundamental importância para uma cidade que busca o crescimento do setor e prima pela valorização do seu capital intelectual.

“Porto Alegre Criativa” - O Porto Alegre Criativa abrange aspectos econômicos e sociais, envolvendo cadeias produtivas, agentes criativos, interfaces tecnológicas e modelos inovadores de empreendimento. Promove a geração de emprego e renda, abertura de novos mercados e estimula a diversidade cultural, inclusão social e o desenvolvimento humano.

Conclusões

Destaca-se que o Projeto de Pesquisa “Economia Criativa como vetor para o desenvolvimento social”, apresenta-se como uma estratégia atual e promotora de conexões entre saberes, sendo que resultados significativos podem ser elencados em escala municipal ou regional. A fase de questionários foi finalizada e apresenta um acervo de percepções sobre a diversidade cultural, das identidades e memórias. Após, serão desenvolvidas demais diretrizes previstas no Plano de Trabalho e Cronograma do Projeto de Iniciação Científica. Pretende-se como resultado posterior, desenvolver um levantamento iconográfico para que seja possível avançar no diálogo com entidades, possíveis parceiros das ações em Economia Criativa em Cruz Alta e na região. Após, elencar as possibilidades de fabricação de artefatos, objetos entre outros produtos que apresentem possibilidades e caminhos para o desenvolvimento, interagindo com as práticas já desenvolvidas na cidade. Cruz Alta é protagonista de grandes participações

históricas no cenário gaúcho, além de perpetuar as histórias que, podem ser um registro vivo para as novas gerações, suas riquezas naturais, destacando-se sobre a importância da preservação, conservação do patrimônio cultural. Ao aprimorar a ideia de artefatos, ou demais projetos urbanos criativos e inovadores, por exemplo, qualifica-se a cidade, a economia criativa e seus valores proporcionam maior diversidade de possibilidade de desenvolvimento social, sendo uma alternativa que pode fortalecer e fomentar a economia e a cultura.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Cultura. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações 2011-2014**. Brasília/DF: Ministério da Cultura, 2011, p. 148.
- ÑANDEVA. **O Sol é lindo**. Publicação do Ñandeva Acesso em 09 de julho de 2013. Disponível em: <http://www.nandeva.org/pt-br/publicacoes>
- REIS, Ana Carla Fonseca, “**Cidades Criativas – da teoria a prática**”. São Paulo/SP: SESI, 2012.
- REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento**. São Paulo: Itaú Cultural, 2008, p. 267.